

Intérpretes de Língua Gestual

O intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP) “traduz” da língua oral portuguesa para a LGP e vice-versa. A LGP é uma língua de pleno direito com uma gramática e estrutura próprias.

Na presença de um intérprete dirija-se ao(s) estudante(s) e não ao intérprete. O intérprete começará a interpretar de seguida.

O papel do intérprete é apenas facilitar a comunicação, não é participar. É da responsabilidade do estudante (e não do intérprete) pedir clarificação caso não entenda o professor. Da mesma forma, é aos estudantes que deve perguntar se o entenderam e nunca ao intérprete.

Fale ao ritmo habitual. O intérprete pedirá que abrande, pare ou repita, caso seja necessário.

Tente estruturar a sua sessão de forma a ter uma pequena pausa a meio. A interpretação gestual é muito exigente e os intérpretes precisarão de uma pausa após 30 minutos, se estiverem a trabalhar de forma contínua. No caso de seminários longos é aconselhável que trabalhem em equipas de dois.

Para interpretar eficazmente é essencial que o intérprete compreenda as matérias em causa. O intérprete precisará de preparar a sessão de trabalho e deverá receber antecipadamente glossários, apontamentos, apresentações e outros materiais considerados relevantes.

Bibliografia

Bispo, M., Clara, L., Clara, M.C. & Couto, A. (2009) *O Gesto e a Palavra 2*. Lisboa: Editorial Caminho.

Lapalu, Y. (2006). *Léo, o Puto Surdo*. Lisboa: Surd'Universo.

Paul, P. V. , Trezek, B. & Wang, Y. (2009). *Reading and Deafness. Theory, Research and Practice*. New York: Delmar Cengage Learning.

Sítios de Interesse

Aprendendo gestos com
<http://www.spreadthesign.com/pt/>

Federação Portuguesa das Associações de Surdos
<http://fpasurdos.pt/>

Portal do Cidadão Surdo
<http://www.portaldocidadaosurdo.com/>

Para mais informações

SAPE

Serviço de Apoio ao Estudante

www.sape.ipleiria.pt
www.facebook.com/sapeipl

CRID

Centro de Recursos para a Inclusão Digital

www.crid.esecs.ipleiria.pt

SAS

Serviços de Ação Social

http://www.ipleiria.pt/portal/ipleiria?p_id=10219

iACT

Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação

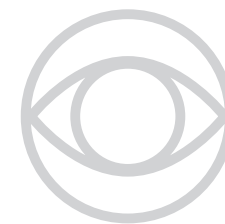
www.iact.ipleiria.pt

UED

Unidade de Ensino a Distância

<http://www.ued.ipleiria.pt/>
<http://www.facebook.com/ued.ipl>

Como trabalhar com estudantes surdos



IPL
instituto politécnico
de leiria

Dicas gerais para uma comunicação efetiva

Fale de forma clara e com um ritmo pausado mas natural.

Vire-se para a pessoa ao dirigir-se a ela.
Nunca fale enquanto está de costas para os estudantes.

Coloque-se num local e posição em que o seu rosto esteja à vista e bem iluminado.

Não se coloque à frente de uma fonte de luz. Isto fará com que a sua silhueta fique escurecida e se percam detalhes do rosto e dos lábios.

Se lhe for pedido que fale mais alto, não grite. Tal será irritante para quem ouve, irá distorcer o som e alterar a configuração labial.

O gesto é tudo – use as mãos e o corpo para comunicar.

Invista na memória visual da pessoa s/Surda, complementando a sua exposição oral com imagens, gráficos, esquemas, formas, cores,...

Dê tempo extra ao estudante s/Surdo para processar a informação (particularmente ao tratar conceitos novos ou importantes).

Dirija-se sempre à pessoa s/Surda e não ao intérprete. Nunca se dirija ao intérprete dizendo “pergunte-lhe” ou “peça-lhe”...

Não assuma que o estudante s/Surdo está a acompanhar e a compreender tudo. Verifique de vez em quando, fazendo-lhe perguntas diretas sobre o assunto em causa. Opte por colocar questões cuja resposta revele a compreensão efetiva da mensagem.

Se o estudante não o entender:

Repita o que disse mas usando outras palavras.

Não fale mais alto. Tal não ajudará o estudante a ouvi-lo melhor, apenas tornará mais difícil uma possível leitura labial.

Vá dando pistas sobre o contexto dos assuntos de que está a falar.

Se sentir que a comunicação não flui, auxilie-se da escrita.

Aulas

Forneça antecipadamente cópias da lição/apresentação. Tal permitirá que o estudante se familiarize com a estrutura, a matéria e o vocabulário da sessão.

No início da aula apresente a estrutura a seguir (ex. tópicos no quadro). Volte a ela ao longo da aula para ajudar o estudante a seguir os assuntos de forma lógica.

Registe todas as informações importantes no quadro. Não se esqueça de escrever também qualquer aviso que queira dar (ex. horários de atendimento, data de testes, alterações de horários/salas).

Forneça um glossário do vocabulário específico/técnico novo ou escreva os termos novos no quadro. Torna-se impossível fazer leitura labial de palavras desconhecidas.

Evite deambular pela sala enquanto fala. O estudante poderá precisar de ler os seus lábios, tarefa impossível se não puder ver a sua cara de frente.

Estudantes s/Surdos não conseguem ler e ouvir em simultâneo. Se os estudantes precisarem de se concentrar em materiais escritos ou em processos mecânicos, dê-lhes tempo. Só volte a falar quando eles estiverem de novo a olhar para si.

Linguagem metafórica, frases idiomáticas e piadas podem ser confusas para as pessoas s/Surdas, particularmente se não pertencerem ao contexto do assunto de que se fala. Evite usá-las e caso o faça, explicito o seu significado objetivo.

Apresente material audiovisual com legendas.

Caso não tenha o material audiovisual legendado forneça ao estudante um resumo escrito do assunto antes da apresentação. Caso seja possível, faculte o material ao estudante para que este possa visualizar o material com alguém que o ajude a decodificar as mensagens. Discuta com o estudante qual a solução mais útil.

Utilize as novas tecnologias: o computador e a WWW são grandes aliados.

A ajuda de profissionais/colegas para tirar apontamentos ou interpretar a aula pode implicar algumas interferências no normal funcionamento da aula. No entanto, podem ser uma ajuda inestimável para o estudante s/Surdo.

Trabalho de Grupo

O tamanho ideal de um grupo que tenha uma pessoa s/Surda é de 6 a 10 pessoas.

Certifique-se de que há boa iluminação no espaço de trabalho e organize o grupo em semicírculo para que todos se vejam bem e a pessoa s/Surda possa fazer leitura labial.

Garanta que a sessão é bem moderada. Peça a todos os estudantes que indiquem (ex. levantando a mão) quando quiserem participar na conversa de maneira a que o estudante s/Surdo possa saber antecipadamente quem vai falar.

Utilize materiais visuais de apoio com os principais assuntos/tópicos da discussão (ex. quadro, powerpoint). Peça a alguém para redigir uma ata/resumo dos assuntos tratados.

Sempre que possível certifique-se de que o espaço de trabalho tem boa acústica para que haja menos interferência sonora. Evite salas perto de zonas interiores/exteriores ruidosas (ex. campo de jogos, refeitório, entradas/saídas).

Estimule a interação. O estudante s/Surdo tem algo a dizer (de forma oral ou gestual) precisa apenas de mais tempo e que também os outros se adaptem à sua forma de comunicar.

Avaliação

Evite utilizar frases longas e complexas. Divida a frase em vários períodos simples.

Evite fazer rodeios ou criar encheimentos. Certifique-se de que a questão é colocada de forma concisa e clara. Evite juntar questões múltiplas numa mesma pergunta.

Escreva a frase na ordem em que a actividade terá de ocorrer.

Se possível, enumere as diferentes questões a serem abordadas numa resposta longa/livre.

Estimule a criação/utilização de esquemas conceituais para organizar respostas de desenvolvimento.

Indique de forma clara a extensão da resposta que se pretende.

Evite utilizar estratégias de pergunta a completar por escolha múltipla. Exige que se mantenha a primeira parte na memória para completar a ideia. Esta é uma tarefa muito difícil para a pessoa s/Surda que tem uma memória curta pouco desenvolvida.

É natural que o estudante s/Surdo precise de mais tempo para resolver de forma satisfatória o seu teste.